

Jornal de Mathematica Elementar

Sob a direcção do Prof. Sérgio Macias Marques entrou no oitavo ano de publicação o "Jornal de Mathematica Elementar" que, presentemente e na sua actual fase vai já no número 100.

O jornal foi iniciado há pouco mais de cem anos com uma série de nove números quinzenais, além de um número programa. Caído no esquecimento, foi descoberto num alfarrabista em 1943 pelo matemático António Aniceto Monteiro, um dos fundadores da *Gazeta de Matemática*, que adquiriu os dez exemplares, só sendo três porém do conhecimento do público nos dias de hoje.

Foi na *Gazeta de Matemática* (nº 17, 1943) que António Monteiro revelou a existência do jornal num artigo intitulado: "Um jornal Português Esquecido".

Depois de um breve historial do "JME" faziam-se perguntas ou desafios como:

"Não terá o nosso país necessidade dum jornal de matemática elementar?",

"Não existirá um grupo de professores do ensino secundário capaz de realizar uma missão desta natureza?",

"Não serão os estudantes do ensino secundário capazes de apoiar uma tal iniciativa?"

A certa altura referia-se nesse artigo:

A história do jornalismo matemático português está ainda por fazer. A existência dos periódicos de matemática mais importantes tem sido, é certo, assinalada nos estudos que se têm feito sobre a história das matemáticas em Portugal; mas ainda não se fez um estudo de conjunto sobre a vida dos jornais científicos que interessam às ciências matemáticas. Era necessário fazer um inventário desses jornais, historiar a sua vida, estudar os artigos que neles se publicaram e avaliar o papel que desempenhavam nas épocas em que existiram.

tência dos periódicos de matemática mais importantes tem sido, é certo, assinalada nos estudos que se têm feito sobre a história das matemáticas em Portugal; mas ainda não se fez um estudo de conjunto sobre a vida dos jornais científicos que interessam às ciências matemáticas. Era necessário fazer um inventário desses jornais, historiar a sua vida, estudar os artigos que neles se publicaram e avaliar o papel que desempenhavam nas épocas em que existiram.

Ano 8º Lisboa, 15 de Junho de 1890 97. 99

Jornal de Mathematica Elementar

PUBLICAÇÃO MENSAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR: SERGIO MACIAS MARQUES Preço deste número: 12,5\$00

J. M. E. outra vez, ainda, com 20 páginas

SUMÁRIO	GALERIA DE MATEMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> - LAURENT e LAURENT por Afonso M. Florentino e José M. Ferreira 7, 11, 17 - QUESTÕES DE MATEMÁTICA dadas em exames - 11º ano de escolaridade..... 2 - 12º " " " " 6 - 26 " " " " 14 - 30 " " " " 16 - PROGRESSOS DA MATEMÁTICA EM ESPANHA de Sáez de Rivas - Traduz e adaptou por Maria Edite Rosário 1, 15, 16 - OLIMPIADAS DA MATEMÁTICA - Soluções dos Problemas das VI O.I.M.-1963 8, 12 - Vencedores das VII O.M.-NO 4 - Enunciados dos Problemas das VII O.I.M.-1964 17 - Enunciados dos Problemas de Final das VII O.M.-NO 20 - O PONTO DE VISTA HISTÓRICO DO ENSINO DE MATEMÁTICA E DAS OUTRAS CIÊNCIAS por Maria Helena Novais 9, 12 - Respostas a "A Equação Apocáriptica" e "A Conta-Reaporta" por A. Coimbra, Carlos Friaes e A. de Felina 10, 14, 6 - Problemas Catzenhus (soluções) 19 	<p style="text-align: center;">E LAURENT LAURENT</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">por Afonso M. Florentino e José M. Ferreira</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> </div> <p style="font-size: x-small;">"..... sobre as condições da vida de Laurent e sobre as suas obras"</p> <p style="font-size: x-small;">Foi ao longo de todo o século passado que a análise complexa conheceu o seu maior desenvolvimento, particularmente motivada pelo estudo de alguns problemas específicos, como o da distribuição dos zeros primos ou o dos valores de fronteira associados a equações de iteradas periódicas.</p> <p style="font-size: x-small;">Devese citar aqui essencialmente as excepcionais contribuições das escolas alemã e francesa de Matemática. Já estão em cuja galeria se destacam as figuras de Augustin-Louis Cauchy, Jacques Hadamard, Karl Weierstrass, Bernhard Riemann e Peter Lappone Dirichlet.</p> <p style="text-align: right; font-size: x-small;">continua na pág. 71</p>

EDITA DO J. M. E.
 - Registo na D.G.C. com o nº 110 028
 - Impresso nas Oficinas de AAFOL - Tiresol - 1500 trabalhadores
 - Administração: S. António Sado, 18-80-E - 1500 LISBOA

O estado da cultura científica portuguesa reflecte-se necessariamente na vida dos jornais científicos da época.

A dolorosa e educativa experiência que temos vivido com a publicação de dois jornais de matemática levam-nos mesmo a pensar que o estudo da vida administrativa, directiva e diplomática dos jornais científicos é susceptível de iluminar com novas cores o ambiente científico das épocas em que se publicaram.

A indiferença e o derrotismo na hora em que nascem os jornais. O silêncio e a expectativa perante aqueles que não morrem à nascença. O ataque à intriga quando o jornal firma a sua posição.

Quantos jornais científicos não desapareceram como resultado da maldade ou da indiferença dos homens? Quantos sacrifícios, quantas horas de trabalho e canseiras inutilizadas pela incompreensão do meio? Mas também que alegria e contentamento não provoca o esforço dispendido numa tarefa que transcende o interesse imediato de cada um?

Por detrás da serenidade das comunicações científicas encontra-se uma vida real feita de lutas e paixões à imagem e semelhança dos homens.